

VCMH/IESS

A variação dos custos médico-hospitalares foi de 11,6% para o período encerrado em setembro de 2011, mantendo-se superior à variação da inflação geral (IPCA) que foi de 6,4%.

Entre dezembro de 2010 e setembro de 2011, o índice VCMH passou de 7,6% para 11,6%, um acréscimo de 4 pontos percentuais em nove meses. Esse aumento foi causado pela elevação na frequência e preço de internações e do preço de consultas.

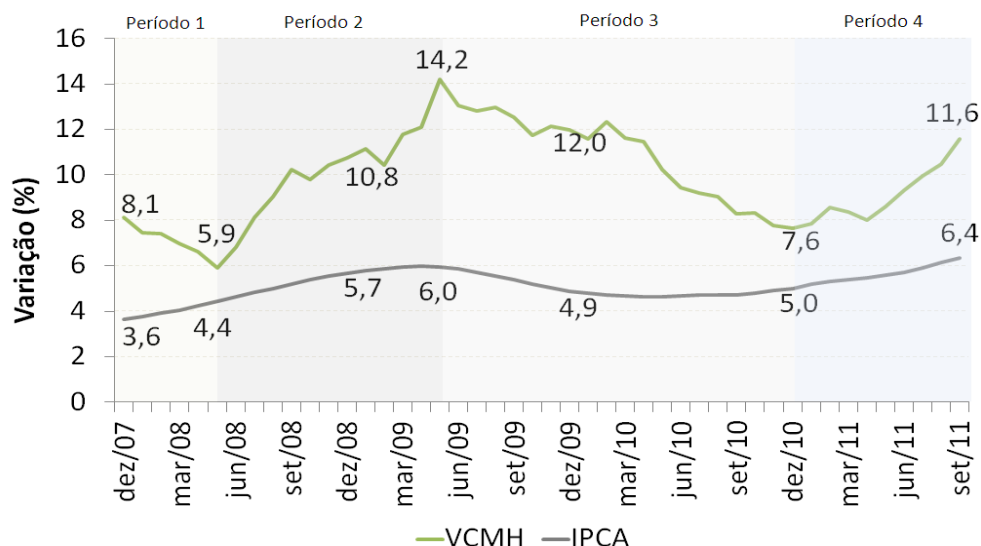


Figura 1: Série Histórica VCMH/IESS.

Nota: O índice do IPCA é calculado utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos doze meses anteriores.

Análise da série histórica

A série histórica do índice VCMH/IESS (dezembro/2007 a setembro/2011) destaca 4 períodos (Figura 1).

No 1º período o índice VCMH/IESS desacelerou de 8,1% para 5,9%. Parte dessa desaceleração é explicada pela implantação da TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar), que alterou a forma com que prestadores avisam às operadoras os eventos de assistência à saúde. O índice VCMH considera os valores dos eventos ocorridos no período de análise, porém cujos pagamentos ocorrem até 3 meses após o último mês desse período. Portanto, eventos ocorridos no período de implantação da TISS demoraram mais tempo para serem avisados às operadoras, o que consequentemente aumentou os prazos entre ocorrência e pagamento dos eventos. Com isso, alguns eventos ocorridos mais ao final do período de análise não entraram na base de cálculo, o que contribuiu para o índice desacelerar.

No período 2, o índice VCMH/IESS acelerou e atingiu o ápice ao final desse período: 14,2%. Elevação justificada por um aumento no preço médio dos procedimentos, crescimento da frequência de uso de serviços de saúde e inclusão de novas coberturas. Outro fator que pode ter contribuído para a aceleração do índice foi a crise econômica entre final de 2008 e início de 2009.

No 3º período o índice desacelerou de 14,2% para 7,6%. Queda justificada pela elevação dos custos no período 2, que inclui meses que servem de base de comparação para medir o índice nos meses do período 3. Nesse período houve também a desvalorização do dólar e a diminuição na frequência de utilização.

No 4º período o índice retomou a aceleração: 7,6% em dez/10 e em set/11, 11,6%. Crescimento influenciado pelo aumento do preço e da frequência de utilização.

VCMH por grupos de procedimentos

A variação de custos médico-hospitalares, decomposta para cada um dos grandes grupos de procedimentos - consultas, exames, terapias, e internações - é mostrada na Figura 2.

O principal componente do VCMH é o grupo de internações, que representa 62% do indicador, seguido pelos grupos de exames complementares com 16%, Consultas 9%, e Terapias 5%; OSA e "outros" (não mostrados) representam menos de 9% de custo.

Observa-se na Figura 2 que a variação de custos para terapias foi superior a todos os demais procedimentos no período entre maio de 2010 e maio de 2011. Isso pode ser resultado do aumento do rol de coberturas instituído pela agência reguladora.

Observa-se que os custos de Exames têm acelerado pela maior frequência de utilização (variação positiva). Em relação às Terapias, apesar da curva de custos ter apresentado estabilidade nos últimos períodos (Figura 2), nota-se que tanto a variação de preço quanto frequência têm sido positivas. A maior variação de custos ocorreu em internação, pois tanto a variação de frequência quanto de preço foram uma das mais elevadas entre os principais grupos estudados.

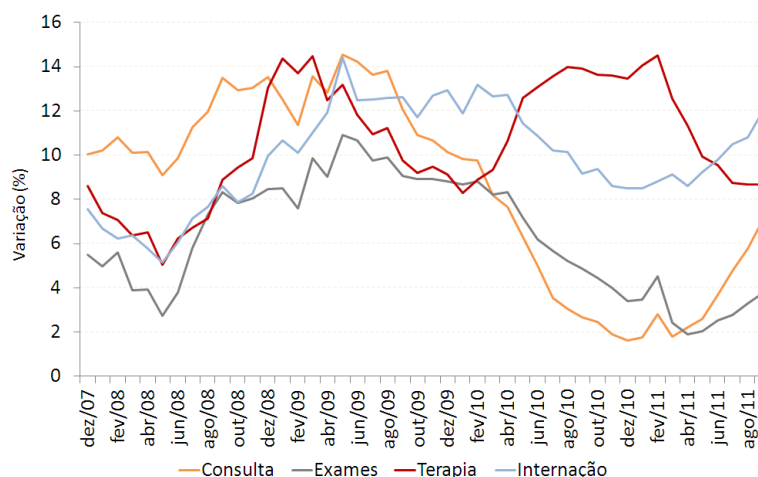


Figura 2: Série histórica do VCMH /IESS segundo grupos de procedimentos

Utilização por faixa etária

A faixa etária dos beneficiários é também um fator que influencia na variação dos custos médicos - indivíduos muito jovens e pessoas idosas utilizam mais serviços de saúde que as demais faixas etárias, assim como as mulheres em idade fértil devido aos procedimentos relacionados à gestação.

A Tabela 3 mostra a distribuição dos beneficiários entre as dez faixas etárias estabelecidas pela regulamentação. Nota-se que as faixas etárias a partir de 59 anos, entre 29 e 33 anos e até 18 anos foram os grupos que apresentaram crescimento no número absoluto de beneficiários. Em relação à representatividade, a população que mais aumentou foi a de idosos: 0,6 ponto percentual.

No geral, os beneficiários de planos de saúde são mais idosos do que a população como um todo. Na amostra do VCMH/IESS, 23,4% dos beneficiários tem mais de 59 anos, enquanto na população brasileira este percentual é de 10,8% (Censo 2010).

Tabela 3: Distribuição da população beneficiária por faixa etária - média do período.

Faixa etária (anos)	Proporção de beneficiários (%)		Variação (%) nº beneficiários
	set/10	set/11	
00-18	21,4	21,8	1,6
19-23	5,5	5,5	-1,3
24-28	7,0	6,8	-2,0
29-33	7,1	7,3	2,4
34-38	6,3	6,3	-1,0
39-43	6,7	6,4	-3,5
44-48	7,8	7,5	-3,8
49-53	7,8	7,6	-2,0
54-58	7,6	7,5	-1,7
59 ou +	22,8	23,4	2,5
Total	1.086.679	1.075.542	-1,0

